

1905

Meu caro mestre e amigo Dr. Lutz

Tenho em mãos a sua prezadíssima carta que muito e muito me satisfaz, tão cheia de boas notícias me veio ela.

Agradou-me muito saber que sua estada na Europa foi bem preenchida e que grande é o material que levou para S. Paulo.

Sinto muito não lá estar para participar um pouco nos seus trabalhos, para lhe ajudar um pouco e para assim ir me iniciando nestes assuntos originais.

O fato de ter encontrado um único mosquito do Brasil não descrito é mais animador.

Se pudesse ser realizada aquela sua viagem ao Pará, muita coisa nova haveria de se encontrar.

Eu aqui continuo a freqüentar a clínica de Grasset e o Laboratório de Microbiologia sob a direção de Rodet, isto até o fim do ano letivo, isto é até meados ou fim de julho.

Ai depois seguirei para Paris, passando antes algum tempo em Nice.

Conto estar em Paris em fins de Agosto ou começo de Setembro, onde pretendo cursar o Instituto de Medicina Colonial, e dar começo aos estudos de parasitologia e anatomia patológica, se o meio a isso se prestar.

Agradeço-lhe imensamente as indicações que me deu sobre os centros de estudo.

A Alemanha me tenta muito mas sempre aparece dificuldade de língua; em todo caso sempre resta Viena onde o francês é largamente falado nos meios escolares.

Em Paris resolverei a minha ida para Lille que, como o bom amigo me diz, é um excelente meio de estudo para a anatomia patológica; e mais bom a microbiologia.

É uma pena que dê as descrições das espécies novas e dos gêneros, em alemão no jornal do Blanchard.

Antes fosse em francês, língua mais acessível.

O calor promete já ser forte aqui.

Não tivemos primavera por assim dizer: do frio passamos ao calor forte.

Vou aproveitar da estação para ver se consigo alguns mosquitos da região.

A zona não é propriamente paludosa em Montpellier, mas não muito longe há os tais “étangs” [alagados] em cujas vizinhanças vê-se casos de paludismo.

A patologia aqui é bem diferente da nossa: os casos de moléstias nervosas abundam, de par com a febre tifóide que reina todo o ano.

A tuberculose é simplesmente assustadora.

Tive ocasião de diagnosticar um caso de disenteria amoebica em um outro soldado das colônias.

A forma bacilar é assim comum aqui.

Vou juntar às minhas descobertas[?], o que me diz sobre a nova Janthisoma.

Há que gênero deitou-se a espécie nova vizinha ao Sabether?

Por acaso levou o amigo para o Brasil “as vespas internacionais da nomenclatura zoológica”? Se não levou diga-me para eu lhe remeter.

Peço-lhe também indicar os trabalhos que forem aparecendo sobre os culicídeos para que eu mande buscar.

Tendo alguma coisa, não se esqueça da nossa “Imprensa Médica” foi pois sabe o quanto prezamos e apreciamos qualquer coisa que parta de si.

Acabo de ler no Bulletin de l’Institut Pasteur a análise sobre um trabalho de Perrin referente à evolução da Pleistophora periplanetal que foi descrita por si e pelo Splendore.

Aqui me suspendo por hoje pondo-me à sua inteira disposição e pedindo-lhe recomendar-me muito à sua boa Senhora e a seus filhos e de receber as muitas saudades do seu amigo sincero e grato.

Celestino

Montpellier Boulevard du Jeu de Paume, 33 em 27.V.06

P.S. Muitas lembranças ao Dr. Meyer, Dr. Barretto Getulino Saverio e Zucchi, e ao Dr. Splendore.